



REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Officina de Impressão - R. da Atalaia, 134

(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
End. telegr.: Talhadas — Lisboa — Telefone: 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

RECLAMAÇÃO JUSTÍSSIMA

Na lista que a União Operária Nacional formulou encontra-se a seguinte reclamação: «Fixação do princípio de que o Estado, a título de indemnização, pague aos assalariados que forem presos e se conservarem detidos sem motivo — como tantas vezes se tem verificado — os salários que teriam vencido se não fossem vítimas da arbitrariedade contra eles praticada».

É caso frequente, num país como o nosso, onde as liberdades e os direitos de cada qual tem estado à mercê duma sucessão de tiranetes, é caso frequente encarcerar-se, por simples suspeita, sem motivos de espécie nenhuma, aqueles que nas fileiras operárias militam, quando a classe trabalhadora esboça um gesto reivindicador, a sacudir o jugo que tão duramente a avilta e tortura. Prende-se a esmo, a torto e a direito, na tola persuasão de que assim se conseguirá abafar a ansia de revolta, cada vez mais incontentível, que existe latente no espírito de cada explorado. Prende-se saltando por sobre a lei, excedendo-lhe a truculência, o mais arbitrariamente possível — como se a lei não desse já às classes dominantes que a engendraram tão latos recursos para oprimir, para perseguir, para vexar.

Longos meses duram por vezes as clausuras, enquanto as emperadas engrenagens dessa macaqueação de justiça que se ministra em Portugal, giram morosas. Ao cabo, averigua-se a absoluta inculpação dos detidos — inculpação mesmo sob o ponto de vista legal — e a pouco e pouco vão sendo estes restituídos à liberdade. Em que situação regressam as vítimas de tão monstruosas e tão correntias arbitrariedades? Na mais angustiosa que imaginar-se pode.

Privados do braço produtor que os amparava, os seus lares desmantelam-se sob a pressão crescente da miséria, e a alegria dessa hora em que as portas das cadeias se abrem aos perseguidos é-lhes cruelmente amargurada pelo horrível espectáculo que se lhes antolha. São as marcas profundas da fome estampadas no rosto de seus filhos, são os traços visíveis dum sofrimento atroz vincados nas feições de todos os seus, é por vezes o desemprego, a ausência absoluta de recursos, toda uma assustadora perspectiva de privações e de desgraça.

É o Estado? Bem se tem preocupado o Estado com as suas vítimas! O seu funcionamento é assim, lubrificado pelas lágrimas dos que sofrem, conduzido pelo oiro dos que preponderam.

Pois não pode ser! O Estado deve uma reparação àqueles que infundadamente flagelou. Tem de atenuar os prejuízos que injustamente deu causa. A fórmula da reclamação da União Operária Nacional indica o meio. É preciso lutar pela sua efectivação, é preciso clamar a justiça que a acompanha. Não se trata, de resto, do estabelecimento dum princípio novo, porquanto já o próprio Estado adopta, para os seus servidores, o mesmo critério que a todos os assalariados queremos ver alargado. O que não pode é continuar-se nesta situação, cada um de nós a mercê absoluta de quem manda, sem direitos, sem regalias, sem deferência.

Sindicatos profissionais

Coerentemente com as considerações que ontem fizemos à roda de um projecto de lei sobre sindicatos profissionais, «A Batalha» irá ouvir brevemente várias individualidades e assim ficaremos sabendo se elas têm sobre este assunto o ponto de vista do sr. presidente do ministério. Os profissionais de classes não operárias dirão de sua justiça. E, então, nós veremos quem melhor pensa e quem melhor visiona o futuro e suas urgentes necessidades.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Volta do mundo

Relata um telegrama de Copenhague que um alto personagem alemão, nada menos que o ex-grão duque de Oldemburgo, se encontra agora na miséria, provável sendo que a tãrrega melhor lhe tivesse ido parar já às mãos dos penhoristas. Pois pede o ex-titular auxílio monetário alegando a situação desesperada em que se acha.

Quer o homem a bagatela de 150.000 marcos, mas o *Worwarts* só lhe reconhece o direito à subvenção ordinária dos operários sem trabalho e nada mais. Achamos bem assim. Dêem-lhe lá a subvençãozinha — e mandem-no aprender um ofício.

Plus ça change...

Desvanecida já a febre sidonista, a divisa actual dos partidos da República é o regresso ao Círculo de Outubro. Quer dizer: a volta àquele esplêndido critério político-administrativo adoptado em Portugal após a queda da monarquia. Pelo visto, resumem-se nesse critério as aspirações máximas das facções republicanas, pôsto que tão acentuada se manifesta a ânsia destas em voltar a segui-lo. Perdida está, pois, a esperança de ver avançar o regime, a menos que nós com ganho o empurremos.

Pois trata-se do regresso ao Círculo de Outubro — que o mesmo é dizer que continuaremos, sob o ponto de vista económico, mal pagos — e sob o ponto de vista político — perdidos.

Os mineiros

Decerto que muitos dos nossos leitores não terão esquecido a admirável obra de Joaquim Dica, representada com estrondoso êxito no S. Luís, tendo sido, então, cortado na sua brilhante carreira, por uma draconiana medida policieira.

Agora, que esse ambiente de opressão parece estar um pouco mais aliviado, não seria oportuno subir de novo à cena tão interessante drama, em que a questão social é debatida com uma verdade surpreendente e que tanto despertou o interesse do proletariado da capital?

Achado... singular

Segundo consta dos informes das gazetas, encontrou-se no governo civil grande número de bombas. O facto é grave. Pode-se, porém, alegar que fosse o resultado de qualquer apreensão — mas a desfazer essa alegação, há o facto de, na residência de um polícia da preventiva, se ter feito, durante uma busca, um achado de natureza idêntica. O que quer dizer isto? Que explicação tem esse gravíssimo caso? Não compreendemos bem o que falam essas bombas em semelhante sítio.

É, a propósito, lembrem-nos as violências ocorridas durante movimentos vários, e que a imprensa governamental atribua invariavelmente aos bolchevistas... portugueses.

Projecto de um ministério

Constava á *Capital* que no caso do actual governo pedir a sua demissão, se pensava em constituir desta forma o novo gabinete:

Presidência e comércio, Machado Santos; interior, Cunha Lial; justiça, Ramada Curto; guerra, dr. António Granjo; marinha, dr. Julio Martins; finanças e interino dos estrangeiros, dr. Álvaro de Castro; colónias, dr. Vasco Fernandes; trabalho, Dias da Silva; abastecimentos, dr. Amancio Alpoim; instrução, dr. Domingos Pereira; agricultura, Estevam Pimentel.

OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

vão também constituir a sua associação de classe

Sendo uma velha aspiração dos empregados do Estado o constituir uma associação de classe, a fim de, mais legalmente e sem favoritismos políticos, poderem defender em comum os seus interesses de classe a todos os momentos sacrificados às clientelas políticas de A ou B, parece que essa aspiração se vai tornar em breve uma realidade, estando já constituída uma comissão de funcionários dos diversos ministérios com o fim de organizar a referida Associação de Classe dos Empregados do Estado, tendo já sido distribuídas propostas por algumas repartições e encontrando-se também, para serem preenchidas pelos funcionários que o desejarem, na Papelaria Palhares (Rua do Ouro).

O projecto de estatuto para a Associação está quasi concluído, devendo em breves dias efectuar-se uma reunião dos empregados do Estado para a sua discussão.

Os referidos funcionários, de acordo com a reforma das associações e do direito associativo que o actual ministro do trabalho tenciona publicar, vão, em comissão, pedir-lhe a maior urgência na publicação da aludida reforma.

Tipógrafos dos jornais suspensos

A comissão dos tipógrafos dos jornais suspensos que ontem procurou o presidente do ministério não foi recebida, estando-lhe prometida audiência para hoje, às 11 horas.

VIDA CARA

Tabelas, pão e carvão

Os artigos de consumo continuam por preços fabulosos e a sua aquisição difícil

Com a terminação da guerra era crente geral que a especulação verdadeiramente revoltante de que, durante quatro longos anos, foram vítimas as classes trabalhadoras, se atenuaria sensivelmente, traduzindo-se, assim, o findar do tremendo prêmio que por tanto tempo ensanguentou a Humanidade, num evidente melhoramento da situação económica. Todavia, agora, que já decorreram quatro meses após a assinatura do armistício, constata-se que, se a vida estava cara e difícil mais cara e difícil se encontra atualmente.



Uma bicha à porta de uma carvoaria

contra atualmente a despeito da situação cambial ter melhorado sensivelmente, de ter cessado a guerra submarina e, consequentemente, os onerosos segredos contra torpedeamentos e o telegrafo nos anunciar uma baixa de 60 % nos fretes marítimos. Chega-se, assim, à conclusão de que os açambarcadores que tão pesado tributo arrancaram à miséria popular, ainda se não consideram satisfeitos, ainda não sentem a sua subita escassez.

Mas, além do custo da vida mais se ter agravado, igualmente se mantêm as dificuldades para a aquisição dos artigos de consumo.

As «bichas» — O que nos diz uma mulher do povo — Carvão molhado e miúdo...

Um dos artigos que mais tem escasseado ultimamente, é o carvão. Desappareceu quasi que por completo e, só agora é que começa aparecendo, ainda que em quantidade insuficiente. Durante muitos dias, junto à residência de quem escreve estas linhas, a bicha alastrou-se pelos passeios, enquadada por polícias de fero aspecto, que não raro invecivavam desabridamente aqueles que a absoluta necessidade do precioso combustível, ali compelia a estar, durante horas seguidas, aguardando a sua vez.

Aquilo conjunto de mulheres de aspecto sofrido, de anciãos de cabelos alvejantes e crianças que as dificuldades da vida arrancavam à escola, geralmente estava silencioso, numa quietude sombria — esperando, resignadamente... Apenas de quando em quando, reboava um clamor de impaciência ou indignação e viam-se erguer mil recipientes de generos e feitos os mais diversos... Era a bicha que marchava a passos curtos ou algum gesto brutal dos civis que a enquadravam sobranceiramente...

Por uma destas manhãs de inverno em que da atmosfera plumbea caía uma chuva miúda e enregelante, que obrigava a bicha a tritar e a resmungar contra as intempéries que mais viam agravar as suas desditas, interpelámos uma mulherzinha de aspecto modesto, que esperava pacientemente o desfile de algumas dezenas de pessoas que a precediam. Evidenciou, às nossas primeiras palavras, uma atitude hesitante, mas, uma vez declinada a nossa qualidade de membros da imprensa, disse-nos resolutamente, numa resolução que ocultava uma cólera mal contida:

— Ah! O senhor é dos jornais? Pois prante lá as poucas vergonhas que nos fazem passar para conseguirmos comprar o necessário para o governo da casa e a brutalidade com que os polícias tratam as pessoas que se vêm obrigadas a meter-se nas bichas...

— O quê... contestamos — pois a polícia não tem modificado a sua forma de tratar o povo, persistindo em se portar da forma que todos sabem e que

por ver essas necessidades e privações persistirem após tantas semanas de paz.

— Agora, então — diz-nos — com o carvão, é um verdadeiro inferno... Além de ser preciso estar muito tempo na bicha para alcançar um ou dois quilos de carvão, este não presta, pois que os carvoeiros molham-no, afim de pesar mais, além de o fornecerem muito miúdo, quasi em cisco...

É que fez o governo em face duma situação destas? Sabendo que existia muito carvão em pontos pouco distantes de Lisboa e que se este não aparecia era para os carvoeiros conseguirem um novo aumento, em vez de os obrigar a apresentá-lo, consentiu neste, passando de 500 para 509 o quilo... Desta forma, o carvão que se adquiria, de boa qualidade, antes da guerra, a 303, sofreu um acréscimo de 300 %, enquanto seja um produto nacional e nada justifique um tão exagerado aumento...

As passagens do pão de primeira qualidade se encontra a qualquer hora, o de segunda escasseia o peiora dia a dia

Preguntámos-lhe ainda se se considerava satisfeita com o novo regime do pão, se entendia que lhe representava um benefício, respondendo-nos:



— Ah! O sr. é dos jornais? Pois então ponha lá que isto é uma grande pouca vergonha

— Olhe, senhor... Isso foi mais uma coisa lá do governo que, dizendo que isso era melhor para a gente, ainda nos veio fazer mais mal... Sim. Porque o tal pão de segunda, além de ser mais ordinário de dia para dia, não é feito em quantidade suficiente, de forma que quem o não alcance a tempo, tem que comprar do pão fino, que custa um dinheirão. E não se esqueça de tomar nota que o pão de primeira nunca falta e se encontra a qualquer hora nas padarias... Já vê o senhor, por isto, a desgraça em que tudo se encontra,

pois em vez dos gêneros irem aparecendo e baixando de preço, estão cada vez mais caros e pouco aparecem!

Nesse curto diálogo, que trasladamos para as colunas de *A Batalha*, encontram-se algumas das principais razões do descontentamento das classes trabalhadoras. Continua-se, nas regiões oficiais, no mesmo sistema de expedientes de momento para atenuar a gravíssima crise das subsistências. Tem-se um exemplo disto na questão do pão, em que a moagem, despendendo em absoluto o interesse dos consumidores, nos tem ministrado inúmeras qualidades e modelos de pão, que não é ousadia afirmar encerrarem quasi todos os coloridos do arco-íris. E tudo isto sem que os governos lhe tenham feito uma oposição séria, não obstante sabermos que a solução do problema do pão, que a opinião pública perfilhava, era a reclamação pela U. O. N. e que consistia em um tipo único do pão — o mesmo pão para os ricos e para os pobres.

As últimas providências do ministério das subsistências não levarão ao barteamento da vida

Infelizmente a questão das subsistências continua sendo tratada com um critério de momento, e em consequência disso estaremos, estamos e estaremos à mercê dos apetites desenfreados dos açambarcadores a quem mais de quatro anos de guerra não saciaram...

Como panaceia de resultados eficazes para tão aditivos males de que enferma a vida económica do país, o governo resolveu abolir as tabelas fixas, estabelecendo a liberdade de comércio com a restrição de uma tabela máxima, cujos preços são superiores aos das tabelas fixas, esperando que não só esses preços não sejam alcançados, como ainda os actuais baixem, em consequência da concorrência resultante dessa liberdade de comércio. Porém, isso que seria natural que sucedesse num mercado normal, em que a oferta e a procura se manifestassem naturalmente, não poderá de forma alguma dar-se nas circunstâncias actuais, em que, devido a causas reais ou fictícias, a procura excede em muito a oferta; o que terá por consequência serem atingidos rapidamente os preços dessas tabelas máximas, representando isto, portanto, uma vez que estas são superiores às tabelas fixas, um agravamento à situação do consumidor!

Nestas considerações que temos vindo fazendo, relata-se o que sucede apenas com dois artigos. Mas, porém, habilitam-nos a afirmar que as condições económicas do país se vão agravando de dia para dia, urgindo que se ponha fim, rapidamente, a um tal estado de coisas!

LÁ POR FORA

POR ESPANHA

A agitação operária em Barcelona

MADRID, 22.—O governo declarou que a situação em Barcelona parece melhorar e que os serviços da iluminação estão assegurados; as autoridades comunicam que, apesar da escandalo absoluta que reinou durante a noite não há nenhum assalto a registrar. O sr. Romanones anunciou que a militarização dos grevistas será adiada no último limite possível. A greve dos padeiros madrilenos conserva-se estacionária.

O dr. Teixeira Gomes apresenta as suas credenciais

MADRID, 22.—O novo ministro português, dr. Teixeira Gomes, apresentou já ao soberano as suas credenciais. Teixeira Gomes, depois de apresentar as suas credenciais, foi recebido pelas suas rainhas. O dr. Teixeira Gomes mostra-se satisfeito com as manifestações de afecto para com Portugal.

NO BRAZIL

Escolha do candidato à Presidência da República

RIO DE JANEIRO, 23.—Na reunião efectuada pelos chefes da politica nacional, foi por estes designado o sr. Epitácio Pessoa como candidato à Presidência da República.—II.

A CRISE MINISTERIAL

Limita-se a saída do ministro do comércio que é substituído pelo sr. dr. Julio Martins

No conselho de ministros realizado à noite de ante ontem e que se prolongou até às 6 horas de ontem, resolveu-se que o governo ficasse e conseguisse demover o sr. dr. João Pinheiro de abandonar a pasta dos abastecimentos. Assim, a recomposição ministerial limita-se à substituição de um ministro, o sr. dr. Pinto Osorio, que sobragava a pasta do comércio.

A substituição deste ministro é feita pelo sr. dr. Julio Martins. O ministro do comércio, sr. Pinto Osorio, esteve no seu gabinete dando despacho aos directores gerais e resolvendo apenas assuntos de expediente.

Uma injustiça a reparar

Ainda se conservam em África muitos camaradas nossos para ali enviados sob a acusação de vadios e agitadores.

Trata-se de honrados operários que, durante uma vida inteira de privações, sempre trabalharam para ganharem o seu sustento e o de suas famílias. Apesar de tudo foram deportados sem qualquer espécie de julgamento ou processo e apenas por serem considerados elementos perigosos.

Sob o ponto de vista legal, trata-se duma arbitrariedade sem nome; sob o ponto de vista moral, é uma injustiça e uma afronta que revoltam.

E agora que o governo nomeou o juiz sr. dr. Adolfo Coutinho, para investigar dos motivos dessas deportações, a fim de poder deliberar sobre o destino a dar a esses degredados, é preciso mostrar que a U. O. N. se continua interessando pela sorte desses companheiros de trabalho e de luta.

Hoje uma comissão delegada do Conselho Jurídico da U. O. N., acompanhada do seu advogado, procurará o sr. dr. Adolfo Coutinho a fim de elucidar sobre a situação dos camaradas deportados e instar pelo seu rápido regresso à metrópole.

Operários da Construção Civil

O governo continua sem dar solução à crise do trabalho nesta indústria

A comissão de operários sem trabalho da Construção Civil entrevistou novamente ontem o ministro do trabalho, do qual obteve como resposta as suas reclamações que estava vaga a pasta do comércio, e que, enquanto durasse a crise nesta pasta, não poderia colocar nenhum operário nas obras do estado. Espera a comissão que com a nomeação do novo titular da pasta do comércio este assunto fique resolvido até amanhã.

Da comissão, que está tratando da colocação dos operários sem trabalho da indústria da construção civil, recebem-se a seguinte carta:

Camarada redactor de *A Batalha*:— Ainda se encontram em trabalho centenas de camaradas da construção civil, entre os quais alguns que cooperaram na defesa da República durante o movimento de Monsanto.

A comissão que trata deste assunto tem diariamente caminhado para o ministério do trabalho, tendo obtido como resposta que não havia verba para colocar esses camaradas, pois que o parlamento não lhe tinha aprovado o crédito de 500 mil escudos.

O parlamento foi dissolvido: o ministro do comércio encontra-se demissionário e outro ministro lhe há de suceder; e os operários, assistindo a toda esta malandragem política de empata do nosso malfado país, vão, com promessas, entreteendo a fome que há muito entrou no seu lar e indo pôr os filhos a trabalhar nas obras de penhores, para nunca mais os irem buscar, pois que nunca lhes chegará o dinheiro para fazer face às indispensáveis despesas. Querem as classes interessadas evitar a saída para a rua dos operários em bandos precatórios, mas terão de se fazer se em breve não ficar o assunto resolvido, porque já é tempo de o solucionar.

Há dois meses que andamos pedindo que se nos forneça trabalho e ainda nada conseguimos. Queira o governo olhar a sério para nós, para não termos que lamentar qualquer incidente desagradável.

Se o Estado não quer acuar com a responsabilidade de admitir operários nas suas obras, decrete a lei de salubridade pública que garantirá aos operários da indústria da construção civil trabalho durante o período de 20 anos.

A insalubridade da cidade de Lisboa é hoje coisa horrível. Bastará que a Câmara Municipal de Lisboa, olhando os interesses dos seus munícipes, ponha energicamente em prática as posturas que se referem a saneamento, para que de momento se possa atenuar a crise que avassala esta indústria.

Há operários com fome. Preciso é que o governo imediatamente encare a nossa situação, colocando-nos, pois que quando a fome entra pela porta, sai a virtude pela janela.—A comissão.

Comunicações telegráficas e telefónicas

É já permitida aos particulares a conversação pela linha telefonica do Estado para todos os pontos do país onde existe esse serviço. Devido a importantes avarias nas linhas respectivas, o serviço telegráfico está ainda muito irregular e sujeito a grandes demoras. Os telegramas para os distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real são ainda recebidos a risco do expedito.

Câmara Municipal de Lisboa

Protesta-se contra o testamento secreto da Comissão Administrativa demissionária

Sob a presidência do primeiro official chefe sr. Esteves da Silva, secretário do 1.º official Ulrico de Magalhães e secretário Ramiro Correia, reuniram-se ontem muitos empregados republicanos da Câmara Municipal de Lisboa não obstante não ter havido tempo para fazer uma convocação.

Usou da palavra o sr. Ulrico de Magalhães, que censura a comissão administrativa demissionária, pelo facto de ter pedido a sua exoneração logo após a constituição do novo governo, dizendo haver nele vogais de reconhecidas tendências monarchicas, afirmando que ela deixou um escandaloso testamento secreto. Diz que a comissão administrativa que durante um ano publicou editais, proclamações, manifestos, etc., fazendo discursos a propósito de tudo, aproveitando o ensejo para fazer os sinequismos republicanos, não teve o mais pequeno gesto, uma simples proclamação, para animar o povo quando do movimento monarchico que teve como consequência a derrota dos trauiticos na serra de Monsanto, e para que a bandeira da república fosse hasteada no edificio dos Paços do Concelho, foi necessário que uma enorme multidão no largo do Pelourinho o exigisse.

Dias depois da vitória da república é que um vogal, em sessão extraordinária, convocada para simples expediente, vogal que não era republicano, o sr. Sebastião Eugénio, se referiu aos acontecimentos e apresentou um voto de louvor aos que lutavam pela república. Os outros vogais somente deram a sua aprovação. Quando do movimento do norte também não se viu qualquer proclamação e apenas na sessão de quinta-feira passada, isto é, decorrido muito tempo se referiram ao assunto.

Sem se querer alongar em consideração sobre o republicanismo da comissão, refere-se ao que escandalosamente se havia passado na última quinta-feira. Sabia ele orador e outros empregados que a comissão tinha resolvido a pressa fazer o testamento, por ter os dias contados, e por isso andava a pedir a todos os vogais para não faltarem à última sessão. Ao mesmo tempo os indivíduos contemplados no testamento espalhavam por todas as repartições que naquela sessão se trataria da reorganização dos serviços, isco com que a multidão se engodava os empregados. Acrescentava-se que se não fosse aprovado aquele trabalho do sr. Cantelinas, pelo qual os empregados ficavam equiparados aos seus colegas dos ministérios, embora perdessem o subsídio e a subvenção, nunca mais melhorariam a situação, antes piorariam. De facto a sessão realizou-se com desusada concorrência de empregados, no lugar reservado ao público, vindo-se também outros indivíduos que tinham sido convidados para evitar que os trabalhos dos edis fossem interrompidos. Apresentaram-se várias propostas de nomeações e depois o monarchico sr. Midori Bahutu propõe que sejam aprovados os quadros e nomeações dos empregados do serviço dos cemitérios, parques, jardins e arvoredos, trabalho que diz enviar para a mesa mas que não envia, ou porque o não tinha ainda concluído ou para que os assistentes indignados não irrompam em protestos.

Propõe-se no fim, por se saber que era a última sessão, que a acta seja aprovada na parte respeitante a nomeações.

Por fim resolve-se que passados dias, isto é, depois de já terem pedido a demissão, comecem a realizar-se reuniões particulares para apreciação do orçamento do trabalho do sr. Cantelinas. Foi nesta altura que os empregados que illudidos tinham assistido à sessão e que não eram contemplados viram que tinham sido comidos.

Termina o orador por pedir aos seus colegas que não contribuam por qualquer forma para que tal pouca vergonha vá por diante. No meio de frenéticos vivas à república termina a reunião, comprometendo-se todos os presentes a oporem-se a que o expediente das propostas não apresentadas fosse feito.

De facto parece que depois se passaram casos anormais na secretaria, que entravaram a execução do expediente.

OS RECENTES ACONTECIMENTOS

A INSOLUÇÃO DA PRÉLIA

Por constar que se pretendia assaltar os ministérios, que foi obtida permissão a entrar na nos ministérios da marinha e das colónias, se não aos officiaes da armada, e na Praça do Comércio permaneceu, toda a tarde, uma força de cavalaria da guarda republicana. No entanto todas as outras repartições do estado retomaram o seu funcionamento normal.

Apresentaram-se ontem no governo civil o chefe Alexandre Morgado e alguns agentes da judicaria, que procederam a várias investigações.

O sr. governador civil mandou chamar o chefe Aleixo com quem teve uma conferência, incumbindo-o o sr. Prestes Salgueiro de organizar o serviço de segurança pública, sendo readmitidos todos os guardas expulsos pela última situação e os que são conhecidos como verdadeiros republicanos.

Para esse fim foi ordenada a reparação das esquadras e postos a fim de reabrirem para receberem queixas ou comunicações que o publico necessitar. Foi ontem de manhã detido em sua casa na rua do Diário de Notícias, 5, 1.º, o agente da policia preventiva Francisco Carapeto, o levado para o governo civil. A detenção foi feita pelo marinhão n.º 5887, Ciraco Galvão Ribeiro, auxiliado por praças da guarda republicana, as quais passaram uma busca à casa do preso, apreendendo um revólver, 20 cartuchos, vários cartões e uma chancela do grupo Patria e Liberdade.

Também de manhã foram passadas buscas a residências dos agentes Cas-

eais, da judicaria, e Pinto, da preventiva, sem resultado.

Foram encarregados de organizar a abertura das esquadras, os chefes Lopes, Lino e Aleixo. O primeiro que esteve preso no quartel da 4.ª companhia da guarda republicana, tomou conta da esquadra do governo civil.

Na fragata D. Fernando encontram-se presos cerca de 50 policiaes e outros indivíduos.

Foram reconhecidos na morgue os seguintes cadáveres de vítimas dos acontecimentos de 21 e 22 do corrente:

Joaquim Borges de Almeida, 78 anos, viuvo, trabalhador, residente na Calçada do Conde Pombeiro, 34, 3.º, por seus irmãos João Brgees de Almeida e Abel Borges de Almeida; João Maria da Costa, polidor, 65 anos, rua Santo António dos Capuchos, 48, 1.º, por sua mulher Maria Augusta; João Dias, 52 anos, vendedor, Bêco do Forno ao Castelo, 20, loja, por Manuel Dias e Luis Moreira, que residiam juntamente com a vítima; Carlos Silva de Freitas Chixaro, de 15 anos, por seu pai José Maria Chixaro, residente na rua da Beneficência, 12, r/c; João António Ribeiro, 45 anos, guarda fiscal, morador na Calçada de S. João da Praça, 11, 1.º, por Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

VIDA SINDICAL

Comunicações

Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Calçado.—Reuniu a nova direcção, constituída pelos camaradas António Cardoso, Francisco dos Santos, Manuel Maria, Diamantino do Nascimento e Artur de Oliveira, que, ao tomar posse, saudou o nosso jornal, adquirindo 10 acções e resolveu enviar uma circular a todos os sócios para que comparem este porta-voz dos trabalhadores; mais resolveu normalizar a cobrança e reunir hoje para assunto da máxima importância e aprovou propostas para sócios.

Serventes de Pedreiros e Salfadadores.—Reuniu no dia 19 a assembleia geral deste sindicato, para leitura e discussão do relatório e contas da gerência do 1.º ano, sendo eleitos os novos corpos gerentes para o corrente ano e nomeados os delegados à U. O. N. U. S. O. e E. da C. C. e bem assim outras delegações. Resolveu contribuir com 10.000 para acções do nosso jornal e tratar da situação dos operários desta classe que se encontram sem trabalho.

Cavaleiros de Lisboa.—Reuniu esta classe, que deliberou enviar um telegrama saudando a União dos Empregados no Comércio do Porto pela vitória da República no norte do país. Aprobaram-se votos de sentimento pela morte dos sócios e dedicadíssimos amigos da Associação, Miguel da Paz Oliveira e Joaquim da Silva Santos, devendo os seus retratos ser inaugurados na sala da Associação.

Para delegados à comissão do horário do trabalho comercial foram nomeados os camaradas Luis Marques Migueis, Francisco dos Santos e José de Abreu Romão, e para a comissão de instrução e educação os srs. António de Souza Palma, José Maria da Costa Gôrro, Eduardo Moradas, Amílcar Costa, António Sérgio, Manuel Pinheiro, Jaime Ribeiro, Henrique S. Leitão e Pedro do Carvalho Farsado. Também foram nomeados os srs. José de Abreu Romão e Francisco dos Santos, para a comissão encarregada de tratar da fusão das associações dos empregados no comércio, e para delegados à organização operária: Francisco Rodrigues Loureiro, Armando de Brito, José Augusto Milheiro e Júlio Augusto Rodrigues. Aprobou-se um voto de congratulação pela libertação dos presos politicos e por questões sociais.

A eleição dos corpos gerentes deu o resultado seguinte: assembleia geral, presidente, Joaquim Pinto Ramos; vice-presidente, José Francisco de Abreu Romão; 1.º secretário, José Martins Gonçalves; 2.º secretário, Raul Pons Costa; direcção, presidente, Francisco Rodrigues Loureiro; vice-presidente, António Sérgio; secretário, Júlio Augusto Rodrigues; tesoureiro, Luis Marques Migueis; vogais, José Augusto Milheiro, José Maria da Costa Gôrro e João Alves; comissão de trabalho, José Augusto Milheiro, José Simões, Pedro Diogo, Alvaro Henrique Chaves e António Augusto de Souza. Os eleitos tomam posse na próxima quinta-feira.

Convocações

Caldeireiros.—Reúne a assembleia geral no dia 26 do corrente, pelas 20.30 horas, sendo a ordem dos trabalhos: fundação de um unico sindicato metalúrgico e a nomeação de dois delegados à comissão elaboradora dos estatutos.

Sindicato metalúrgico.—Para continuação dos trabalhos iniciados na última sessão, voltam a reunir-se hoje, pelas 20.30 horas, os delegados ultimamente nomeados.

As da construção civil do Barreiro.—É convocada a assembleia geral para amanhã, 25 do corrente, sendo a ordem dos trabalhos: resolver sobre o auxilio e propaganda de A Batalha, o outros assuntos de importância para a classe.

ESPERANTO

Portugala Esperantista Socialista Associação.—Reuniu ontem a assembleia geral desta associação para aprovação dos seus estatutos.

Depois de algumas considerações do presidente, o relator dos estatutos, sr. Pires Barreira, leu o respectivo projecto, que foi aprovado. O sr. João Graça pronunciou palavras de elogio à propaganda do esperanto. Em seguida o presidente proferiu um breve discurso sobre a origem desta lingua internacional, sendo depois encerrada a sessão.

Continuam funcionando os cursos elementares de esperanto, com numerosos inscritos e abna-se aberta indefinidamente a inscrição para o curso de esperanto por correspondência. Pedir informações para a sede, rua do Bemfornoso, 150, 1.º.

NO MUNDO OFICIAL

COLONIAS

Foi enviado um telegrama ao ministro das colónias, pela comissão municipal de Inhambano, para que a direcção do caminho de ferro daquele distrito, não possa integrar-se no do caminho de ferro de Lourenço Marques, como uma secção, mas sim que continue com a autonomia que actualmente disfruta.

O governo de S. Tomé pediu autorização para mandar imprimir papel selado, visto a Casa da Moeda, não lho poder fornecer por enquanto.

O sr. ministro das colónias mandou ouvir o conselho colonial, acerca dos pedidos de vários indivíduos pretendendo exclusivo de industrias nas nossas colónias.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmaceutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons servicos ao 1.º sargento sr. José Francisco Paleta.

Devem ser colocados brevemente na magistratura do continente, por terem mais de 15 anos como juizes das Relações da Índia, Moçambique e Angola, os dres. José Alfredo Rodrigues, José Cipriano e Carlos Corte Rial, do que resultará bastante movimento no quadro da magistratura das colónias.

Vai ser reintegrado no lugar de 1.º aspirante da Curadoria geral do Negócios Indígenas de S. Tomé, o sr. Saul da Cunha e Silva.

A junta de saúde das colónias julgou aptos em prontos para o serviço, os srs. capitão veterário Joaquim Feliciano de Azeredo, o técnico colonial Eugénio Augusto Fernandes do Amorim, o dactilógrafo Saul da Cunha e Silva, o administrador de circumscripção José Manoel da Costa e o guarda fiscal António da Cunha Jordão.

MARINHA

Foi exonerado de comandante da Esquadra da Armada de Lisboa e nomeado director dos serviços de Aeronautica Naval, o capitão-tenente Sacadura Cabral.

Teve ontem uma larga conferência com o ministro de marinha, o general sr. Simas Machado, alto commissário da República no Açores.

Largou do Funchal para Lisboa, sendo esperada hoje, a canhoneira «Beirran».

O navio de guerra «República», foi levar ontem mantimentos para 26 indivíduos que se encontravam nas Berlengas à mingua de recursos.

GUERRA

O ministro da guerra determinou que todos os pedidos de colocações de officiaes e sargentos nas unidades e estabelecimentos militares, devam ser a ele dirigidos, unicamente por intermédio dos chefes sob cujas ordens servirem, pedidos que não apresentados sempre devidamente informados. Neste sentido foi enviada uma circular aos comandantes das divisões, campo, trincheira e brigada de cavalaria.

INSTRUÇÃO

Estão a concurso as seguintes vagas de professores: uma no primeiro grupo do liceu da Povoia de Varzim e outra no da Horta; uma no segundo grupo do liceu de Vizeu e outra no da Guarda; uma no quinto grupo do liceu da Horta, e uma no sexto grupo do liceu de Gil Vicente.

ABASTECIMENTOS

Tomou ontem posse do cargo de inspector da fiscalização das subsistências o sr. Júlio Gonzaga dos Anjos. Assistiu o ministro sr. dr. João Pinheiro, e falaram os srs. capitão Tavares do Carvalho e fiscal Braz, agradecendo o novo inspector.

Assalto ao Grémio Lusitano

Como estava anunciado, instalou-se ontem, no ministério do interior, a comissão de inquérito ao assalto ao Grémio Lusitano, iniciando os seus trabalhos. A mesma comissão convidou todas as pessoas que tenham conhecimento de quaisquer factos positivos que com esse acontecimento se relacionem, a comparecer perante ela, a fim de presenciar declarações. A comissão reúne todos os dias, no referido ministério das 14 às 17 horas.

Acusações aos trabalhadores rurais

O *Século* de ante-ontem publicava o seguinte:

«Escrevem-nos os srs. António Eduardo Júlio, Joaquim Gonçalves Vilhena, Joaquim António de Jesus, Joaquim Eduardo Júlio, José Augusto Penedo e Carlos Júlio a propósito de uma nota do União Operária Nacional, que se relaciona com os factos ocorridos em Vale de Santiago em novembro último. E para os signatários fora de dúvida que a U. O. N. esteja de boa fé com tais informadores, sendo, pois, para estes o seu desmentido. Há ali uma associação, que dizem ser de trabalhadores rurais, que só tem feito, desde a sua fundação, roubar e ameaçar. Já antes da greve da Novembro, divididos em grupos armados, assaltavam os rebanhos, tendo roubado um grande número de carneiros e ovelhas, porcos gordos e mais de 300 colmeias a diversos lavradores daquela localidade».

Já A Batalha, no seu primeiro número, disse algo sobre o assunto, baseando-se em documentos officiaes das organizações rurais do Alentejo. Todavia, para completo esclarecimento da opinião proletária, dentro em breve enviaremos a A Batalha um dos seus redactores ao Alentejo, a fim de fazer um rigoroso e imparcial inquérito aos successos da greve geral de Novembro.

Em Barcelona continúa a greve geral

A paralisação abrange 2.000 fábricas e officinas—3.700 carros electricos abandonados pela cidade

MADRID, 22—El Sol afirma que a censura impede que se saiba a verdade do que se passa em Barcelona, parecendo que a paralisação é geral, tendo sido a cidade ocupada pelo exército. Os carros electricos, em número de 3.700, encontram-se dispersos por toda a cidade, nos pontos onde foram surpreendidos pela falta de corrente electrica. A paralisação abrange 2.000 fábricas e officinas, não se publicando a maioria dos periódicos. O governo apoderou-se das instalações da companhia «Canadiense», aumentando as perseguições contra os sindicalistas e procurando-se o comité grevista. Tem-se dado alguns ataques individuais.

—O governo de S. Tomé pediu autorização para mandar imprimir papel selado, visto a Casa da Moeda, não lho poder fornecer por enquanto.

O sr. ministro das colónias mandou ouvir o conselho colonial, acerca dos pedidos de vários indivíduos pretendendo exclusivo de industrias nas nossas colónias.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmaceutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons servicos ao 1.º sargento sr. José Francisco Paleta.

Devem ser colocados brevemente na magistratura do continente, por terem mais de 15 anos como juizes das Relações da Índia, Moçambique e Angola, os dres. José Alfredo Rodrigues, José Cipriano e Carlos Corte Rial, do que resultará bastante movimento no quadro da magistratura das colónias.

A Revolução Europeia

Organizações bolchevistas em Paris?

PARIS, 21.—Foi detido o gerente do periódico Le Libertaire, mr. Contant, em virtude de se haver descoberto que se imprimiam na sua officina folhetos dirigidos ao povo francês. L'Echo de Paris diz que os documentos apreendidos no Libertaire indicam a existência em Paris de uma organização bolchevista que tem importantes ramificações.

A situação na Alemanha

PARIS, 21.—Em Copenhague corre o boato de que os espartaquistas bombardeiam Kaspov, aumentando as greves em Hamburgo. Também no distrito de Ruhr proseguem as greves e motins, continuando os espartaquistas, após sangrentos combates, na posse da estação de Ersefeld, cortando as comunicações em Spa.

Em Brunswick, centenas de operários sem trabalho invadiram o parlamento, destruindo o mobiliário e enterrando literalmente o presidente debaixo dos destroços dos ditos móveis.

O ex-grande duque de Oldenburg pediu uma ajuda financeira, porque a sua situação é desesperada, solicitando 150.000 marcos. O Worwaertz faz notar que o grande-duque tem direito à indemnização ordinária dos operários sem trabalho, porém, sem mais nenhuma outra vantagem.

No Ruhr, o soviet local proclamou a greve geral, reclamando a retirada das tropas governamentais e a socialização da mina.

A Conferência de Paris

Comissão de portos e vias ferreas e navegáveis

LONDRES, 20—A sub-comissão da comissão para o regimen internacional dos portos, vias ferreas e vias navegáveis, encarregada de estudar a liberdade de trânsito, na sua reunião de hoje, procedeu à troca de vistas sobre as emendas ao projecto britânico de convenção relativa à liberdade de trânsito, que foram propostas pelas delegações dos Estados Unidos, França, Itália, Portugal e Grécia, e terminou a discussão da primeira metade do projecto.

Na próxima reunião, que se realizará na próxima terça-feira, será nomeada a comissão de redacção encarregada de propor o texto definitivo.—H.

LONDRES, 20—A sub-comissão da comissão para o regimen internacional dos portos, vias ferreas e vias navegáveis, encarregada de estudar a liberdade de trânsito de trânsito, reuniu-se hoje, às 10 horas da manhã, no ministério das Obras Públicas.

O presidente, falando do esboço do tratado de que o sr. Clemenceau foi objecto, exprimiu as sympathias dos membros da sub-comissão e a sua satisfação por tal tratado não ter tido consequências mais graves.

A sub-comissão decidiu enviar uma moção ao sr. Clemenceau.—H.

Legislação internacional de trabalho

LONDRES, 20—A comissão para a legislação internacional do trabalho teve esta manhã a sua 11.ª reunião, sob a presidência do sr. Gompere, continuando a discussão do projecto britânico.

A comissão estudou o processo de ratificação e de execução, pelos diversos Estados, das convenções aprovadas pela Conferência Internacional do Trabalho.—H.

Comissão Internacional de Trabalho

LONDRES, 13—Comunicado da Conferência da Paz: «A comissão para a legislação internacional do trabalho, na sua reunião de hoje, depois de ter aprovado uma moção verberando o atentado contra o sr. Clemenceau, proseguiu no exame do projecto britânico, attingindo os debates o artigo vinte e dois.—H.

ULTIMAS NOTÍCIAS

Outro comunicado de uma das comissões da conferência

LONDRES, 19—Comunicado official da Conferência da Paz: A comissão inter-alhada para o regimen internacional dos portos, vias ferreas e vias navegáveis, reuniu-se hoje, tratando a sub-comissão encarregada deste assunto da discussão de dois projectos de convenção apresentados pelos delegados frances e britânico, ressaltando desta discussão que os princípios gerais destes projectos eram aceitáveis por todas as nações interessadas. Depois de terem sido ouvidos os pontos de vista das diversas delegações, convencionou-se confiar a uma comissão de redacção constituída pelos delegados britânico, frances e belga, a missão de formular um projecto unico.

A reunião, que foi a primeira desta sub-comissão e que se realizou às 18 e 30 no ministério das obras públicas, assistiram os srs. Weiss, pela França, o qual presidiu à reunião; Sifton, pelo Império Britânico; estando os Estados Unidos, Itália, Japão, Bélgica, Tcheco-Slováquia, Roménia, Sérvia, representadas pelos seus delegados.

A próxima reunião da sub-comissão realiza-se na próxima sexta-feira, às dez horas da manhã.—H.

Em Espanha

Crise ministerial conjurada

MADRID, 21.—O sr. Romanones apresentou a demissão total do gabinete, ratificando-lhe o soberano a sua confiança até a aprovação do orçamento. Entretanto, a corte examinara a situação politica com os «leaders» parlamentares.—H.

Em Itália

Chega o novo ministro português junto à Santa Sé

ROMA, 23.—Chegou o novo ministro da República Portuguesa junto da Santa Sé, sr. dr. Forbes Bessa, sendo recebido na gare por vários prelados e os membros das duas legações portuguesas.—H.

A revolução bavara

Assassinato de Kurt Eisner

BALE, 21.—(Urgente). Um telegrama officioso de Munich diz que Kurt Eisner foi assassinado pelo tenente conde de Valley, com dois tiros, na ocasião em que se dirigia do ministério dos negócios estrangeiros para o palácio onde se reúne o Landtag. O assassinio, que foi ferido por um soldado, está moribundo.—H.

A BATALHA NO PORTO

No comício do teatro Carlos Alberto, os camaradas Serafim Lucena e Campos Lima fazem belas afirmações

PORTO, 23.—Como estava anunciado, effectou-se hoje no teatro Carlos Alberto, o comício publico promovido por um grupo de republicanos. O teatro encheu-se por completo. Nomeado o presidente, Augusto Nobre, que foi secretariado por Paiva Manso e Serafim Carlos Lucena, propagandista operário, foi aberta a sessão, sendo dada a palavra aos srs. Generoso Rocha, António Martins, Vordial, o o camarada Serafim Carlos Lucena que afirma que, apesar de libertário, teve a satisfação de pegar em armas em defesa da República, porque, neste momento psicologico, ela representava o simbolo da liberdade. Sendo um fervoroso apóstolo da perfectibilidade e emancipação humana, está sempre contra todas as tiranias que querem esmagar o pensamento do homem e, por consequência, lutar para a derrota do regime inquisitorial que representava oitro séculos de vilanias e opressões. Quer que se chamem a responsabilidade todos os culpados da covardia, mas os verdadeiros, os genuinos causadores, porque o povo trabalhador, o que nada tem, o que mais sofre com todas as anormalidades politicas e sociais, não é que contribuiu para a reacção jesuitica que impoz durante 25 dias. Exige a confissão dos bens daqueles que alimentaram o fogo reaccionário, como, por exemplo, as Minas de S. Pedro da Corva, que apenas estão mobilizadas. Ao mesmo tempo faz sentir que os republicanos, para conseguirem a verdadeira consolidação da República e união da familia portuguesa, devem olhar mais um pouco para as reclamações dos trabalhadores, daqueles mesmos que no momento do perigo expõem a vida em defesa da Liberdade,—entre as quais a liberdade de reunião e de imprensa, o reconhecimento das Federações de industria e a obrigação dos proprietários dos terrenos incultos os começarem cultivando e em caso contrario, os entregarem ao povo—aos trabalhadores rurais.—H.

Campos Lima, que fala em nome dos seus camaradas anarquistas, alude à coincidência historica da contra-revolução de 13 de fevereiro com a data da lei inominosa de João Franco. Entre outras cousas, afirma que o maior perigo da República esteve e está nos governos não atenderem as reclamações operárias, como seja o direito à greve. Em nome da liberdade de trabalho con-

sentia-se que uma minoria inconsciente traisse uma causa justa; uma exigência de mais um pouco de pão, a que iria beneficiar também essa minoria inconsciente. Não pode concordar com a liberdade de tração, contrária às aspirações humanas.

Os republicanos conservadores, temendo, assustando-se com as justas exigências operárias, constituiram o chamado partido conservador adentro da República, achando-o urgente e imprescindível; e foi esse partido, bem como as dissensões e perseguições, que deu lugar ao sidonismo e este à monarchia do Porto. A verdadeira democracia, afirma ainda, já não está na doutrina do governo do povo para o povo, mas sim no salutar principio da maior comunidade possível entre o povo.

Sendo os trabalhadores os que constituem a incomensurável maioria desse povo, são eles os que mais direitos tem a consumir visto que são os que tudo produzem. Não se tem reconhecido o direito da U. O. N. e das federações de industria. E todavia, reconheceram-se as juntas militares do norte, vindo um ministro entabular negociações com elas na mesma ocasião em que preparavam a proclamação da monarchia. Termina dizendo que a República deve atender os operários, se querem que ela fique bem consolidada. O coronel Djalme de Azevedo agradece ao povo do Porto a sua cooperação na contra-revolução e manifesta a sua aspiração de ver um exército puramente republicano, assim como um corpo diplomatico igualmente republicano, para se não dar o caso de alguns diplomatas portugueses andarem lá fora a difamar a república. Além deste orador falaram vários outros, defendendo todos calorosamente a República.

Antes de se encerrar a sessão, o socialista António Augusto da Silva pede para que os assistentes dali sigam a engrossar a manifestação promovida pela Confederação Socialista do Norte.

No comício foram aprovadas estas duas moções: «Reconhecendo-se que um dos factores principais para a implantação do regime que durante vinte e cinco dias assolou o norte do país, foi a máxima tolerância na exteriorização da propaganda dissolvente levada a effecto pelos reaccionários católicos, o Povo republicano do Porto, reunido em comício publico, espera que o governo da República cumpra e faça cumprir insofismavelmente a Lei da Separação do Estado e das Igrejas, promulgada em 20 de abril de 1911.

O Povo republicano do Porto, reunido em comício publico, resolve:

1.º—Saudar o presidente da República;

2.º—Manifestar a sua viva sympathia e firme apoio aos srs. governador civil e commissário geral de policia e para segurança das instituições e garantia de todos os republicanos e indispensável continuarem no pleno exercicio do cargo em que foram investidos em 13 de fevereiro;

3.º—Manifestar o desejo de que a reorganização da policia se faça admitindo somente cidadãos comprovadamente republicanos;

4.º—Substituir imediatamente as autoridades civis e militares que afrontaram o espirito republicano e colocar na direcção de todos os ramos de administração publicos civis e militares, individualidades comprovadamente republicanas;

5.º—Pugnar pela confiscação dos bens monarchicos que hostilizaram a República, e os da Casa de Bragança;

6.º—Solicitar a satisfação das principais e mais urgentes reclamações da U. O. N.

—Como o temporal, para a tarde, nos concedesse tréguas, realizou-se uma imponente manifestação de adesão à República e de protesto às violências cometidas pelos concerristas, promovida pela Confederação Socialista do Norte. Na referida manifestação iam incorporadas, entre outras, as seguintes agremiações, que levavam as respectivas bandeiras: Associações de Classe (e respectiva cooperativa de produção) dos pintores, estudantes, metalúrgicos (2.ª e 3.ª secções), distribuidores dos jornais, chapeleiros, manipuladores de fosforos, manipuladores de pão, chapeleiros, tintureiros, cigarreiros e boteiros; Casa do Povo, Centros Socialistas 13 de Março, Viterbo de Campos, de Miragaia e de Mafamunde, Confederação Socialista do Norte e Grupo Francisco Ferrer.

No governo civil foi lida uma saudação, usando ainda da palavra vários indivíduos.—C.

EM SETUBAL

Reorganização da Liga das Artes Gráficas

SETUBAL, 24—Em reunião effectuada hoje, na qual comparecem toda a classe gráfica de Setubal, é excepção de dois colegas, cuja falta foi justificada, reorganizou-se a Liga das Artes Gráficas de Setubal, preenchendo-se assim uma falta que de há muito se vinha sentindo e retomando os gráficos desta cidade o posto que lhe compete nas fileiras do proletariado organizado. Entre outros assuntos, foi deliberado saudar os gráficos organizados e todo o operariado em geral, bem como o jornal A Batalha, para o qual o novo organismo contribuirá logo que as circunstâncias do seu cofre o permitam, sendo também resolvido promover uma sessão solene de inauguração, para a qual serão convidados delegados de todas as classes operárias de Setubal e da Federação do Livro e do Jornal.

Foi eleita a direcção, que ficou composta dos colegas Joaquim Paulo Correia, Adriano Fernandes Vilar e Delfim Ferreira, que distribuiram entre si os cargos, respectivamente, de presidente, secretário e tesoureiro.—C.

